



56_Morte antecipada em Oncologia

Assunção Tavares, Daniela Brandão
Instituto Português de Oncologia do Porto

Introdução: O cancro é frequentemente encarado como uma condição de risco de vida associando-se a elevados níveis de sofrimento e de sintomatologia psiquiátrica. Dados da literatura apontam para uma taxa de suicídio entre os doentes oncológicos cerca de duas vezes superior à da população geral.

Objetivos: O objetivo deste trabalho consiste na revisão dos dados disponíveis na literatura sobre o suicídio em doentes oncológicos, nomeadamente a nível de fatores de risco específicos para esta população e na abordagem profissional e psicológica mais adequada perante o doente oncológico com ideação suicida.

Material e métodos: Procedeu-se a uma revisão da literatura sobre o tema em questão, recorrendo às seguintes bases de dados: Pubmed, Medline e ClinicalKey. Como palavras-chave foram usadas: “suicide”, “cancer”, “Patients” e “oncology”.

Resultados e conclusões: Para além dos fatores de risco de suicídio que partilha com a população geral, o doente oncológico apresenta um conjunto específico de fatores que o coloca numa posição de maior risco. O primeiro ano após o diagnóstico de cancro é apontado na literatura como o período mais crítico para a ocorrência de comportamentos suicidários, sobretudo se em fase avançada da doença. Para além disso, a diminuição da capacidade funcional, a existência de maiores repercussões físicas, psicológicas e sociais, a presença de dor não controlada bem como comorbilidades psiquiátricas são apontados como potenciais fatores de risco de suicídio. Entre os tipos de cancro mais frequentemente associados a estes comportamentos destacam-se os carcinomas da cabeça e pescoço, da próstata, gastrointestinais e pulmonares. A avaliação da ideação suicida no doente oncológico deve ser realizada ao longo de todo o processo da doença mas também nos sobreviventes. Torna-se fundamental uma deteção precoce da ideação suicida e da sintomatologia depressiva dado que a intervenção psiquiátrica precoce e global com doentes de alto risco pode evitar o suicídio.